

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEFICIÊNCIA E DESIGUALDADE

Francine de Souza Dias. Dias, F.S. Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz)

Jessica Muzy Rodrigues. Muzy, J. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)

Palavras-chave

Pessoas com Deficiência; Clima; Mudança Climática; Impacto de Desastres; Resgate, Assistência e Proteção em Desastres; Efeitos de Desastres na Saúde; Desastres Ambientais; Capacidade de Resposta ante Emergências.

Apresentação/Introdução

Sintetizamos um estudo sobre pessoas com deficiência no contexto das mudanças climáticas. Trata-se de um campo pouco explorado no Brasil, embora eventos extremos como secas e inundações, por exemplo, sejam frequentes nas diversas regiões do país. Às vésperas da COP-Clima, a se realizar no Brasil no mês de novembro, cabe compreender a inclusão de pessoas com deficiência na agenda climática.

Objetivos

Analisar e discutir a interação entre as agendas de direitos das pessoas com deficiência e de clima, bem como a produção teórica dos campos, a partir de uma abordagem filiada aos estudos feministas da deficiência, principalmente o *disability justice*.

Metodologia

Foi realizada pesquisa documental entre janeiro-julho de 2025, em sites oficiais de organismos das Nações Unidas, com as palavras-chave “deficiência”; “pessoas com deficiência”; “clima”; “mudanças climáticas”, em diferentes combinações, em inglês e espanhol. Foram analisados tipo, território de referência, ações, orientações e informações relacionadas a deficiência e clima. A partir dos mesmos critérios, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no

PubMed/Medline, Web of Science, Lilacs e Scielo. A análise concentrou-se nas evidências sobre as desigualdades vivenciadas por pessoas com deficiência no contexto das mudanças climáticas, referencial teórico, resultados e indicações de cada pesquisa.

Resultados

As produções vinculam-se ao modelo biopsicossocial da deficiência e abordam principalmente emergências e desastres, migração, insegurança alimentar e hídrica. Há consenso sobre a maior gravidade dos impactos das mudanças climáticas sobre essa população, incluindo maiores taxas de mortalidade, chances de morte, desassistência em serviços essenciais e violação de direitos humanos entre sobreviventes, com agravos para quem demanda cuidados e necessita de tecnologia assistiva. São necessários maiores estudos interseccionais para abordar especificidades por tipo de deficiência e de evento climático, além de garantir a participação das pessoas com deficiência no ciclo de políticas climáticas.

Conclusões/Considerações finais

Barreiras preexistentes agravam desigualdades e injustiças sob eventos extremos como calor intenso, secas, inundações, ciclones, escassez de água e comida. Diferentes atores reforçam as habilidades de pessoas com deficiência para enfrentar situações limítrofes, reivindicando sua inclusão nos debates de governança e processos de criação, monitoramento e avaliação de medidas de preparação, adaptação e mitigação climáticas a nível global e local.

Definição do Eixo temático prioritário: Eixo 7: Desigualdades, pobreza, violências e resistências